

STAR TREK – Uma viagem na multiplicidade de gêneros em uma produção seriada¹

Henrique CATAI²
Centro Universitário das Américas-FAM, São Paulo, SP

RESUMO

O estudo dos gêneros no campo do audiovisual é um trabalho que proporciona aprofundar de que maneira as produções seriadas desenvolvem suas histórias e apresentam aos espectadores. *Star Trek* é uma franquia que já consolidou sua expressão no cenário das produções seriadas. Partindo dessas duas ideias, o objetivo desse artigo é identificar quais gêneros estão presentes na produção seriada *Star Trek* ao longo dos seus 58 anos. Foram realizadas leituras de textos no campo dos gêneros cinematográficos e audiovisuais e uma análise da produção seriada da referida franquia.

PALAVRAS-CHAVE: *Star Trek*; seriados; gêneros; subgêneros; audiovisual.

INTRODUÇÃO

O Universo *Star Trek* é um dos exemplos singulares de longevidade de uma produção audiovisual. Sua origem data de 1966 e até a presente data a franquia acrescentou novas temporadas e expandiu sua linguagem para diferentes gêneros cinematográficos. O objetivo desse artigo é identificar quais os gêneros estão presentes na produção seriada *Star Trek* ao longo dos seus 58 anos.

A metodologia utilizada no trabalho tem como base a leitura de textos que abordam o tema gêneros no campo dos audiovisuais como Carvalho (2023), Nogueira (2010), Suppia (2021), Vicente (2020) e da produção seriada *Star Trek*: Catai (2023), Gross e Alman (2016), Nogueira e Alexandre (2016), Jenkins (2015). A segunda parte do trabalho consiste em uma análise geral das temporadas e os gêneros presentes ao longo dos 58 anos com base nos componentes teóricos apresentados.

OS GÊNEROS NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Os estudos sobre gêneros têm seu campo inicial na literatura e, em seguida, manifestam-se no campo da pintura e das outras formas artísticas. É possível pensar na questão do gênero desde Aristóteles em sua obra “A Poética” até as múltiplas produções

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva e Seriado, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor de Graduação e Pós-Graduação em cursos de Comunicação, Negócios e Licenciatura, email: hcatai@yahoo.com.br

que discutem a categorização e caracterização dos diferentes gêneros. Como observa Suppia (2021), muitas das teorias acerca dos gêneros cinematográficos e audiovisuais têm sua origem em trabalhos como de Aristóteles, de Platão, do formalismo russo e do pós-estruturalismo. O estudo de gêneros cinematográficos e audiovisuais na visão de Suppia (2021) apresenta-se atual, relevante e ele completa: “*na estética e no mercado do cinema e do audiovisual não raro dão margem a novas problematizações*” (p.252).

Para fins de delimitação de nosso estudo sobre o conceito de gêneros audiovisuais, adotamos a visão de Suppia (2021, p. 256) acerca dos gêneros cinematográficos “*como interfaces transtextuais de acesso a um determinado filme ou grupo de filmes*”.

Diante disso, é importante identificar certa semelhança ou identidade entre algumas obras audiovisuais no que tange ao seu gênero. Para Nogueira (2010), é possível considerar que o gênero classifica e estabelece relações de semelhança ou identidade entre diferentes obras. O referido autor afirma: “*Desse modo, será possível, seguindo o raciocínio genérico, encontrar a gênese comum de um conjunto de obras, procurando nelas os sinais de uma partilha morfológica e ontológica – assim, através da ínfima comunhão de determinadas características por parte de um conjunto de obras,*” (2010, p. 4)

Tal categorização passa pela identificação de particularidades na produção audiovisual que vão preencher determinadas características que Nogueira exemplifica como: “*tipo de personagens retratadas, tipo de situações encenadas, temas correntemente abordados, elementos cenográficos e iconográficos, princípios estilísticos ou propósitos semânticos, por exemplo.*” (p. 4)

Nogueira (2010) acrescenta no seu texto que, ao estabelecer alguns critérios para categorização, é possível chegar a alguns gêneros clássicos como *western*, drama, o musical, o terror, ação, entre outros. Encontramos elementos que se manifestam nas características da história (o que se conta) e do enredo (o modo como se conta): “*As situações e padrões narrativos, a tipologia e perfil das personagens, a morfologia e semiótica dos locais, os temas abordados, a época dos acontecimentos, a iconografia e a simbologia dos adereços e objectos, bem como opções estilísticas convencionais ao nível da música, da montagem ou da fotografia, são aspectos essenciais dessa caracterização.*” (2010, p.4)

Na perspectiva de Nogueira (2010), o cinema buscou nas fontes dos gêneros literários as suas construções narrativas e com o passar do tempo foi construindo suas

particularidades. Nogueira (2010) completa essa ideia com uma visão que apoia os estudos aqui empreendidos: “*Estando a delimitação e a caracterização dos gêneros sujeitas à constante mutação e hibridação dos mesmos, torna-se difícil atingir um consenso definitivo sobre os critérios e as fronteiras que permitem identificar e balizar cada gênero*” (p. 3).

Nogueira (2010) acrescenta que uma obra audiovisual pode pertencer, a princípio, a um determinado gênero. Porém, a mesma produção também pode conter traços de outros gêneros. Esse pensamento é apoiado na maneira como Suppia (2021) refere-se à produção cinematográfica: “*um filme não precisa pertencer, exclusivamente, a um determinado gênero cinematográfico*” (p. 255). O mesmo autor reafirma que uma produção audiovisual participa de vários gêneros, até como uma estratégia comercial dos grandes estúdios.

Para Nogueira (2010), há uma gama de gêneros e subgêneros que se traduz em uma dificuldade na categorização absoluta, além dos processos de mutações técnicas e criativas que vão gerar novas dificuldades em organizar uma obra em gêneros. Porém, os gêneros são cruciais tanto para a indústria do audiovisual como para o espectador.

Outro ponto que necessitamos destacar está na questão dos gêneros canônicos, mas que também podem sofrer mutações e processo de hibridização, como afirma Nogueira (2010, p. 14): “*Importa, portanto, ter em consideração alguns factos fundamentais acerca dos géneros: eles instituem-se, eles mudam, eles misturam-se, eles decaem, eles ramificam-se, eles reavivam e é nesta dinâmica que podemos muitas vezes entender a história do cinema e das suas formas*”.

No estudo aqui empreendido, identificamos a existência de gêneros reconhecidos como clássicos - *western*, ação, ficção científica, musical, comédia, drama - e a inclusão de subgêneros e as hibridizações desenvolvidas ao longo de uma produção audiovisual que percorreu uma grande trajetória histórica.

Esse olhar sobre os gêneros clássicos e subgêneros no campo do audiovisual tem uma visão consolidada, que parte, inicialmente, da produção estadunidense, como afirma Suppia (2021). Na visão do referido autor, há diferentes fatores que determinaram ao longo do século XX uma classificação de gêneros oriunda de uma visão estadunidense. Essa categorização foi pautando as produções e muitas análises no campo dos gêneros cinematográficos e audiovisuais.

Na sequência do nosso estudo, o leitor pode acompanhar um panorama dos gêneros e subgêneros que a produção seriada *Star Trek* utilizou ao longo dos seus cinquenta e oito anos de existência.

STAR TREK – A VIAGEM PELOS GÊNEROS NAS MÚLTIPLAS TEMPORADAS

O universo *Star Trek* tem sua origem no ano de 1966 e na criação de Gene Roddenberry. No referido ano, a *Desilu Producion* juntamente com a *Paramount Pictures* trouxeram a tela da televisão estadunidense a primeira temporada de *Star Trek: The Original Series* (1966). (CATAI, 2023)

O sucesso junto ao público e a formação dos primeiros fãs contribuíram para sua continuidade e, conseqüentemente, sua extensão ao longo de cinquenta e oito anos. Assim, de 1966 até o ano de 2024 temos um conjunto de 11 produções seriadas, sendo que quatro continuam em curso e com novas temporadas. Além disso, há uma produção no campo da cinematografia que já atingiu treze filmes e com novos roteiros encaminhados.

Como apresentado por Catai (2023), o universo *Star Trek* expandiu suas histórias por meio de diversas características que marcam a narrativa transmídia. O resultado de tal processo também pode ser identificado na forma como a narrativa faz uso de múltiplos gêneros, mas que teve na sua origem os traços do gênero *western*, ficção científica, no subgênero da *space opera* e nas hibridizações como a *sci-fi western*.

Star Trek teve seu início com base em um cenário cinematográfico e narrativo no qual o gênero *western* tinha grande presença nas produções audiovisuais e dentro dos seriados. Na década de 1960, a televisão foi o meio no qual a produção audiovisual recriou um híbrido que já estava nos cinesseridos como *Flash Gordon* em anos anteriores.

Contudo, *Star Trek* não utilizou na sua construção narrativa somente as marcas dos gêneros do *western* e da ficção científica. Outro subgênero muito presente nas três primeiras temporadas de *Star Trek: The Original Series* é a denominada *space opera*. Tal gênero faz uso de diversos imagens e conceitos da ficção científica, mas busca trabalhar grandes batalhas interplanetárias, heróis com muita ousadia, alguns momentos românticos e como explica Nogueira (2010, p. 31) esse tipo de gênero constitui narrativas “que transportam para aventuras no imenso espaço sideral as situações dramáticas e narrativas típicas dos melodrama e do romance”.

No decorrer de cada episódio de *Star Trek: The Original Series* o roteiro fazia uso de gêneros e subgêneros como ação, comédia, drama, aventura, mistério, thriller psicológico, romance e horror.

A versão animada denominada *Star Trek: The Animated Series* buscou reproduzir os gêneros presentes na *Original Series*, mas com uma maior ênfase no gênero ação. Identificamos que o *sci-fi western* também se fazia presente na construção das histórias e outros subgêneros como fantasia científica e mistério.

Quando adentramos em *Star Trek: The Next Generation* a narrativa afasta-se das diversas características do gênero western e ganha espaço na história e enredo o gênero ficção científica, ação e drama. A figura de personagens como o capitão *Picard* apresenta características que deixam de lado os traços da *space opera* e o gênero drama ganha espaço na narrativa. Ao longo dessas temporadas de *Next Generation* encontramos uma maior busca de diálogos e outras marcas estilísticas mais próximas da ficção científica e da ação, além da presença do romance e do thriller psicológico.

A temporada denominada *Star Trek: Deep Space Nine* manteve a linha de *Next Generation* e aprofunda o uso do drama e ficção científica. Houve uma manutenção de debates relacionados a questões sociais e de relações com outras raças interplanetárias, conseqüentemente, cresce um subgênero de política, filosofia e ética. Um ponto de destaque é o subgênero guerra que ganha maior projeção nos episódios.

A chegada de *Star Trek: Voyager* mantém diversos gêneros já abordados nas outras temporadas, como ficção científica, ação, drama, *thriller* psicológico, romance e acrescenta os subgêneros sobrevivencialismo e exploração cultural.

Esse foi o modelo que perdurou e solidificou com a entrada da temporada denominada *Star Trek Enterprise* e o aprofundamento e uso maior traços estilísticos da ficção científica. Em *Enterprise* também percebemos o crescimento do subgênero política.

As temporadas *Star Trek: Picard* e *Star Trek: Discovery* terão uma hibridização dos gêneros ficção científica, ação e aventura. A presença do drama por meio de alguns personagens em diferentes episódios encontra-se presente ao longo das temporadas. Vale ressaltar o gênero de horror com maior presença em *Discovery* e o subgênero exploração temporal.

O conjunto de curtas e *spin-off* de *Star Trek: Discovery*, *Star Trek: Short Treks*, busca seguir o padrão de sua narrativa de origem e centra-se na ficção científica, ação,

aventura e uma dramaticidade ao aprofundar em questões ligadas a personagens e envolvendo os universos visitados por Discovery, além da comédia e horror fazerem parte dos episódios.

Star Trek The Strange New Worlds faz também o uso dos gêneros expostos acima, mas é possível encontrar traços de um *western* na figura da personagem do capitão. Além disso, a própria temporada chega a utilizar o gênero musical em episódios. Essa temporada também consegue trabalhar um subgênero histórico ao fazer diversas referências a personagens da própria franquia em uma espécie de metalinguagem.

Por fim, podemos pensar nas duas animações produzidas recentemente. *Star Trek: Prodigy* é uma animação dirigida ao público infantojuvenil e tem o gênero aventuras como base da construção da história e roteiro, além de um subgênero de formação cultural, pois procura trabalhar a formação e desafios dos jovens tripulantes. A comédia e a ação aparecem atreladas e a ficção científica fica somente na estética dos objetos e ambiente.

Quando olhamos para *Star Trek: Lower Decks* a animação é voltada ao público adulto e tem uma linguagem que utiliza como centro de seu roteiro e história o gênero comédia. O diálogo das personagens é repleto de ironia, deboche, escárnio e outras particularidades voltadas ao público adulto. Assim, a ficção científica deixa de ser o gênero principal e ganha espaço o subgênero da paródia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto é possível identificar que durante os 58 anos da franquia *Star Trek* houve uma diversidade de gêneros e subgêneros que contribuíram para uma múltipla gama de narrativas. É fato constatar que o gênero ficção científica forma um dos pilares para constituição de todas as temporadas, porém a sua presença também exige o uso de gêneros como ação, drama, aventura, entre outros. Constatamos que o gênero *western* deixou de ter presença no decorrer das temporadas subsequentes a *Star Trek Original Series*.

O estudo também fornece dados que demonstram como os gêneros em uma produção seriada como *Star Trek* são diversos e são somados a diferentes subgêneros para fomentar um dinamismo na linguagem da franquia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. R. A verdade está lá fora: Das grandes navegações às Space Operas. In:

Scripta Alumni. Curitiba, Paraná, v. 26, n. 1, p. 80-95, jan.-jun. 2023. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaAlumni/index>. Acesso em 08 set. 2023.

CATAI, H. Star Trek: Uma Audaciosa Navegação na Expansão do Universo E Narrativa Transmídia de uma Série Cinquentenária. In: Intercom. **46º. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** PUC Minas – 4 a 8 set 2023. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2023/trabalhos.html>. Acesso em 07 jun. 2023.

CATAI, H; SILVA, V. H. Star Trek e o DNA da Diversidade. Uma trajetória de representações da diversidade em uma narrativa seriada. In: **XXII Congresso Metodista de Iniciação e Produção Científica. Universidade Metodista de São Paulo.** São Paulo, 22 out. 2020. Disponível em: <http://www.metodista.br/congressos-cientificos/index.php/Congresso2020/Pos-LatoeStricto/paper/view/1083> . Acesso em 06 jul. 2023.

COUTINHO, A. Ficção Científica: Narrativa do Mundo Contemporâneo. In: **Revista de Letras.** V1. N. 2 (2008). Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/view/27>. Acesso em 03 jun. 2023.

GROSS, E.; ALTMAN, M. A. **50 Anos de Jornada nas Estrelas.** Vol. 1. Trad. Rodrigo Salem. Rio de Janeiro: Globo, 2016.

NOGUEIRA, L. **Gêneros Cinematográficos.** LabCom Books, 2010. Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manual_II_generos_cinematograficos.pdf. Acesso em 05 jun. 23.

NOGUEIRA, S. ALEXANDRIA, S. **Jornada nas Estrelas: o guia da saga.** São Paulo: Leya, 2016.

JENKINS, H. **Invasores do Texto.** Nova Iguaçu/RJ: Marsupial Editora, 2015.

SUPPIA, A. L. Indagações sobre gêneros cinematográficos e audiovisuais; religando alguns pontos. **Revista Geminis.** , pp. 251-275, v. 12, n. 2, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/513>. Acesso em 25 ago. 2023.

VICENTE, K. B. O Gênero: Do literário ao audiovisual. In: **Revista Humanidades e Inovação.** v. 7, n. 21, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidade%20seinovacao/article/view/4665>. Acesso em 25 ago. 2023.